



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**MOÇAMBIQUE E MALAWI – ENGAJADOS NA PARCERIA PARA O
DESENVOLVIMENTO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NO BANQUETE DE ESTADO, OFERECIDO EM
SUA HONRA, NA VISITA DE ESTADO À REPÚBLICA DO MALAWI**

LILONGWE-MALAWI, 22 DE NOVEMBRO DE 2021

Sua Excelência Dr. Lazarus McCarthy Chakwera, Presidente da República do Malawi;

Senhora Mónica Chakwera, Primeira Dama da República do Malawi;

Senhora Presidente da Assembleia Nacional do Malawi;

Senhor Presidente do Tribunal Supremo;

Senhores Deputados da Assembleia Nacional do Malawi e da Assembleia da República de Moçambique;

Ilustres Membros do Governo da República do Malawi;

Ilustres Membros do Governo da República de Moçambique;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados em Lilongwe;

Senhor Presidente do Município de Lilongwe;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com elevada honra e regozijo que nos dirigimos à Vossa Excelência por ocasião desta nossa Primeira Visita de Estado à República do Malawi, desde que assumimos a Presidência de Moçambique em 2015.

Esta é a expressão inequívoca da vontade dos nossos Governos e suas lideranças, de trabalhar em conjunto para o reforço das históricas relações de irmandade, amizade, solidariedade e cooperação.

Gostaria de, em nome do povo e do Governo de Moçambique, exprimir, mais uma vez, os nossos sinceros agradecimentos pela calorosa recepção que nos é proporcionada desde a nossa chegada a Malawi, o coração cálido de África.

A sabedoria popular malawiana refere e passo a citar: “**Mlendo ndi Mame**” (Hóspede é Orvalho), para dizer alto que nós nos recusamos a ser hóspedes, nos recusamos a ser orvalho. O orvalho vem e logo desaparece. Os laços geográficos, históricos e de irmandade que nos unem, mostram, claramente que, em Malawi, estamos em casa e não somos hóspedes, por isso, não somos orvalho.

Senhor Presidente,

Excelência!

Na verdade, a irmandade, solidariedade e cooperação alicerçadas na contiguidade geográfica, nas semelhanças culturais e linguísticas fazem dos nossos povos fortes aliados e parceiros estratégicos e nós, como governantes escolhidos pelo povo, não nos resta mais nada, senão facilitar esta convivência milenar.

As excelentes relações político-diplomáticas que desfrutamos são sustentáveis porque estão enraizadas na longa história comum que os povos moçambicano e malawiano foram forjando. É só ver os laços naturais das nossas comunidades **Nyanjas**, que se cruzam no lago Malawi/Niassa ou na Ilha Licoma e partilham o Chambo. Partilhamos um dos mais emblemáticos patrimónios culturais da humanidade que é a expressão **Gule Wa Nkulo** e regularmente trocamos eventos das suas festividades. Portanto, caro Irmão Chakwera, nenhum governo conseguirá separar o sangue difuso que corre nas veias e artérias destes dois povos, como no passado foi possível.

Como dois países independentes, a nossa cooperação bilateral foi formalizada com a assinatura do Acordo para o Estabelecimento de Relações Diplomáticas, logo após a independência de Moçambique em 1975.

Depois de assinarmos o Acordo Geral de Cooperação Económica, Técnica e Científica, em 1984, criámos a Comissão Mista de Cooperação, que já se reuniu em treze ocasiões.

Por outro lado, se à história, cultura e geografia comuns, somarmos as potencialidades em recursos naturais, agro-ecológicas, turísticas e energéticas de que dispomos, podemos ambicionar e ousar fazer muito mais na nossa cooperação bilateral.

Por isso, algumas das acções que identificámos aquando da Vossa visita ao nosso país e das várias que elegemos em diferentes momentos de interacção que tivemos, alegra-nos saber que estão a acontecer e continuarão a acontecer de forma tangível.

Aliás, como resultado da vossa primeira deslocação a Moçambique, Senhor Presidente, no dia 06 de Outubro de 2020, na vila de Songo, Província de Tete, acordámos sobre a reconstrução da Linha-Férrea de Sena, Vila Nova da Fronteira – Nsanje e o Presidente Chakwera disse que esta seria a linha da vida para o Povo Malawiano. Apraz-me comunicar que do lado de Moçambique, a linha está a chegar à sua fase final e apreciamos o facto do programa desta nossa visita incluir a fiscalização conjunta das obras em curso até à fronteira e, da parte de Moçambique, estamos prontos para prosseguir com a linha até onde os malawianos decidirem.

Nós acreditamos que, como resultado dos esforços conjuntos dos nossos governos, dentro do vosso mandato, Senhor Presidente, concretizaremos este antigo sonho dos malawianos e dos moçambicanos, de estarem ligados através desta linha-férrea que deverá evoluir e beneficiar, no futuro, a Zâmbia, porque há condições para tal. Iremos concretizar este sonho dos nossos povos no decurso do seu mandato.

As trocas comerciais, a interligação eléctrica, ferroviária e rodoviária, a industrialização dos nossos países, o turismo e outras actividades de cooperação económica terão de evoluir para o mesmo patamar de excelência que caracteriza as nossas relações político-diplomáticas. Temos de fazer política que beneficie ao desenvolvimento, aos interesses dos nossos povos.

Ainda em Songo, abordámos o projecto de interligação de energia eléctrica, através das subestações de Matambo, em Tete, Moçambique e de Phombeya, em Balaka, aqui no Malawi. Como podem ver, a deslocação do meu irmão Chakwera a Moçambique não foi de simples turismo ou simplesmente para se apresentar como novo Presidente eleito do Malawi.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Orgulha-nos, igualmente, anunciar que as obras arrancam, em Março do próximo ano e agradecemos, mais uma vez, pela oportunidade que teremos de visitar o projecto do lado do Malawi.

E mais uma vez, como resultado da vossa visão, o povo Malawiano em 2023, poderá ver melhorada a sua situação de energia, iluminando mais povoações e movendo mais empresas.

Senhor Presidente, com a nossa visita, viemos reafirmar que Moçambique continuará a ser um parceiro natural do Malawi, uma aposta segura e viável para o desenvolvimento socio-económico do Malawi.

Moçambique colocará as suas infra-estruturas com realce às rodoviárias, ferro-portuárias e eléctricas ao serviço da economia do Malawi.

Senhor Presidente!

Com a prestação de serviços personalizados e dirigidos ao Malawi, Moçambique pretende, na base de vantagens mútuas, dar a sua contribuição para a redução do custo de vida, através dos sectores acima referidos e não só.

Como vizinhos naturais, devemos agir como os fazedores do bolo e, ao mesmo tempo, como os consumidores do mesmo bolo (**Tiyenera kukhala ophika mkate ndi ocheka mkate; tidye limodzi**).

Excelência;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A nossa visita ao Malawi é uma oportunidade para, não só passarmos em revista o estágio da nossa cooperação, como também uma ocasião privilegiada para trocarmos informações sobre o ambiente político, de segurança e económico em que evolui essa cooperação.

Na frente política, as instituições democraticamente instituídas em Moçambique, encontram-se a funcionar com normalidade, respeitando a separação dos poderes consagrados pela constituição, num ambiente de relativa paz e estabilidade.

Apraz-nos informar que, nesta nossa visita de Estado a este país irmão, onde também o eco da democracia se faz sentir, estamos acompanhados por quatro deputados de todas as 3 bancadas com assento no Parlamento, isto é, deputados da Frelimo, Renamo e MDM, a quem pedimos que se coloquem em pé para saudação.

Compatriotas! Aproveitem a ocasião para trocar impressões com os parlamentares da República do Malawi.

Relativamente às acções terroristas na região Norte da província de Cabo Delgado, no norte do País, gostaríamos de exprimir a nossa sincera gratidão pela decisão tomada no período em que Vossa Excelência preside a SADC, de prolongar o empenhamento da Força em Estado de Alerta da SADC - SAMIM, por mais três meses, até 2022.

Trata-se de uma decisão sábia que a Cimeira Extraordinária da *Troika* do Órgão da SADC mais a República de Moçambique, realizada em Pretória, África do Sul, tomou a 05 de Outubro passado, com conhecimento do Presidente da SADC.

O desempenho da Missão da SADC em Moçambique – SAMIM, juntamente com as tropas amigas do Ruanda, tem sido positivo e fundamental para a estabilidade e salvação de vidas de milhões de moçambicanos.

O terrorismo é uma ameaça global e não se combate de forma isolada. Aliás, recorro à sabedoria malawiana que diz: “um pedaço de lenha não faz o molho”, ou seja, a união faz a força. **Nkhuni imodzi simanga ntolo**, isto nos permite concluir que só juntos podemos combater o terrorismo.

Excelência;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

No que tange à economia, após os abalos causados pela crise económica e pelos efeitos nefastos da pandemia da COVID-19, que veio exacerbar os efeitos dos ciclones IDAI e KENNETH, ocorridos em 2019, Moçambique tem estado a dar sinais visíveis de recuperação gradual da sua economia, a partir da segunda metade de 2021.

Embora tenha registado uma contracção em 2020, com o PIB a registar 1,5%, no presente ano, há indicações de alguma recuperação, com o PIB de que até ao 3º trimestre, o crescimento foi acima de 3%, prevendo-se que esse crescimento se situe acima de 4%, em 2022.

Por outro lado, continuamos a desenvolver programas de saúde, educação, fornecimento de água potável, expansão de energia, sobretudo nas zonas rurais. Sobre energia, nós já temos electrificadas todas as sedes distritais e, neste mandato, estamos a iluminar as sedes dos postos administrativos que iremos concluir até 2024. Estas acções são direccionadas prioritariamente aos grupos mais vulneráveis, mulheres e jovens, de modo a reduzir as desigualdades de todo o tipo.

Senhor Presidente;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

No contexto da cooperação multilateral, o Governo de Moçambique continuará a concertar as suas posições com o Governo do Malawi ao nível da SADC, União Africana, Nações Unidas e de outros *fora* internacionais, com vista a garantir o desenvolvimento, a manutenção da paz e estabilidade, com destaque para a região da SADC.

Antes de concluir, queria sugerir que, para suplantar este desafio, temos estado a desenvolver actividades com vista à promoção de mais confiança mútua e unidade entre os países da África Austral.

É fundamental haver confiança entre países irmãos. Devemo-nos apoiar uns aos outros, permitir que todos sejamos vencedores, cooperar uns com os outros, combinar forças e enfrentar desafios juntos.

As novas gerações não conhecem o passado que, às vezes, contamos de maneira pejorativa. Eles apenas desejam desenvolver os países.

A terminar, mais uma vez, queremos através de si, Senhor Presidente, agradecer ao povo malawiano pela maravilhosa recepção que me foi oferecida juntamente com a minha esposa e a minha delegação.

Deixo o convite, Senhor Presidente, para fazer o mais breve possível, uma visita de Estado, na cidade moçambicana que Vossa Excelência desejar.

Convicto de que esta Visita seja um marco histórico e que contribua para o reforço da cooperação entre os nossos povos e países, proponho um brinde:

- À saúde e longa vida de Vossa Excelência, Senhor Presidente e Sua Esposa;
- Ao fortalecimento dos laços de amizade, solidariedade e cooperação entre a República do Malawi e a República de Moçambique, bem como entre os seus respectivos povos;
- À saúde de todos os presentes!

Muito Obrigado!